

O SINESP está no combate ao adocimento profissional dos Gestores Educacionais

Falta de profissionais na RME resulta da política de privatização do governo municipal



RETRATO DA REDE

2023

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO



ISSN: 2359-5523

Desmandos, desarticulação, distância da realidade e disparidades regionais persistem

Gestão de pessoas é destaque negativo na pesquisa de 2023

A pesquisa para o Retrato da Rede 2023 foi realizada por questionário on-line aberto a todos os filiados. O número de respondentes bateu recorde. Para eles, o maior problema da Rede, atualmente, está na gestão de pessoas, ou seja, nas relações da SME e das DREs que envolvem módulos de profissionais insuficientes ou deficitários, ausência de concursos, desvalorização da carreira e descaso com a vida funcional. As questões sobre saúde destacam a persistência de condições inadequadas de trabalho que provocam adocimento profissional.

Parceria SINESP/DIEESE inaugura nova fase do Retrato da Rede em 2024

Na próxima edição do Retrato da Rede, o SINESP inaugurar a parceria com o DIEESE, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, na concepção, elaboração e aplicação da pesquisa e posterior análise estatística dos dados e conclusões trabalhistas, sociais e políticas.



DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

RETRATO da REDE 2023

Elaborado a partir de pesquisa anual aplicada pelo SINESP em reuniões regionalizadas com os Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino

Jornalista responsável:
José Bergamini, MTB 23668

Tiragem: 1.800 exemplares

Design e diagramação:
Imprensa SINESP

Fotos: Imprensa SINESP

Impressão: Formacerta - 2081 6000

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R438

Retrato da rede [recurso eletrônico] / Jornalista Responsável José Bergamini – n. 13 (dez./2023) -. São Paulo : SINESP, 2023

18 p.: il. color

Anual

Modo de acesso: <<https://www.sinesp.org.br/multimedia/publicacoes-sinesp/category/4-retratos-da-rede>>
ISSN:2350-5531 (impresso)

1. Organização escolar. 2. São Paulo. I Bergamini José. II. Título

CDU: 371(815.6SP)
CDD: 371.2098161

Gustavo Moura – Bibliotecário CRB-8/9587

Responsabilidade da Diretoria do SINESP

Presidente:

Norma Lúcia Andrade dos Santos

Vice-Presidente:

João Alberto Rodrigues de Souza

Secretária Geral:

Rosana Capputi Borges

Vice-Secretária Geral:

Denise Regina da Costa Aguiar

Diretora de Administração Financeira:

Dalva de Oliveira Limite

Vice-Diretor de Administração Financeira:

Douglas Eduardo Rosa

Diretora p/ Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados:

Egle Prescher Iaconelli

Vice-Diretor p/ Assuntos de Legislação e Defesa dos Direitos dos Filiados:

Emilio Celso de Oliveira

Diretora de Eventos Educacionais:

Rosa Maria Pereira de Araújo Correa

Vice-Diretor de Eventos Educacionais:

Rui Ferreira da Silva Junior

Diretora Cultural:

Alcina Carvalho Hatzlhofer

Vice-Diretora Cultural:

Flordelice Magna Ferreira

Diretor de Imprensa:

Christian Silva Martins de Mello Sznick

Vice-Diretora de Imprensa:

Márcia Fonseca Simões

Diretora de Políticas Sociais:

Maura Maria da Silva

Vice-Diretor de Políticas Sociais:

Getúlio Marcio Soares

Diretora de Organização Sindical:

Letícia Grisólio Dias

Vice-Diretora de Organização Sindical:

Janete Silva de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares: Edilene de Fátima Clemente, Patricia Andreotti Giroldo, Thellma Figueiredo de Souza

Suplentes: Marcia Gargiulo Krause, Regina Cleia Almeida, Sonia Maria Ferrarez Rodrigues

A PRESENTAÇÃO

Retrato da Rede evidencia problemas e necessidades da Educação Municipal

A pesquisa anual realizada pelo SINESP para constituir o Retrato da Rede completa 13 edições. A representatividade e a credibilidade dos resultados obtidos sempre foram cientificamente confiáveis. Essa segurança vem dos critérios científicos que ancoram a condução da pesquisa, e da amostragem, que abarca em torno de 10% do total de Gestores Educacionais da Rede. Nesta última edição, que baseia a presente publicação, foi alcançado o recorde, com mais de 13% de participação da categoria ativa.

Isso faz do Retrato da Rede um instrumento importantíssimo para apontar as deficiências e os flancos deixados abertos pelo poder público na Educação municipal, e, também, para o Sindicato intensificar a defesa das reivindicações da categoria, entre elas a realização de concurso público, o fortalecimento da carreira, a educação pública de qualidade como direito da população, condições adequadas e dignas de trabalho, formação continuada e valorização salarial e profissional.

Nesta edição, o principal fator de descontentamento e insatisfação dos Gestores trouxe justamente estas questões. O indicador “Gestão de Pessoas” foi o que obteve a pior avaliação, o pior índice e a maior queda em relação à pesquisa anterior.

Esse indicador capta a percepção da categoria em relação a: falta de trabalhadores; excesso e más condições de trabalho; pressões por resultados; ausência de atenção e orientação adequadas. Esses elementos, por sua vez, estão estritamente ligados às ações oriundas da política neoliberal e privatista da administração municipal da cidade de São Paulo. Política que também aprofunda os problemas de saúde dos profissionais oriundos das relações de trabalho, cuja incidência é alta na

categoria, como mostra a pesquisa, acentuadas pelas inadequações e ausências na área de segurança, agravadas na pandemia.

Nova fase em parceria com o DIEESE

O Retrato da Rede é parte importante da trajetória do SINESP, centrada numa ação sindical inovadora, crítica e coerente, independente dos governos. Nesse sentido, tem cumprido a tarefa de expor a realidade das escolas e da estrutura da Rede Municipal de Ensino a partir da escuta dos Gestores Escolares.

Em todas as edições, os resultados desse Retrato geraram dados para interpretar a realidade da RME e balizar políticas públicas capazes de produzir as condições necessárias para uma Educação de qualidade. Dados que também embasaram discussões e negociações com as várias esferas da educação municipal, na busca da melhoria das condições laborais e da valorização da categoria, e que pautaram, ainda, a cobertura midiática da Educação.

A parceria com o DIEESE visa a iniciar uma nova fase na forma de escuta e de qualificação das ações de apoio aos Gestores. Esse órgão, criado em 1955 e mantido pelo movimento sindical, é um dos mais respeitados do país no desenvolvimento de pesquisas e

estatísticas sociais e econômicas. O SINESP buscou o DIEESE para ser parceiro em todo o processo: definição dos objetivos, elaboração e aplicação da pesquisa, tabulação, análise e interpretação dos dados. E está seguro de que o resultado qualificará ainda mais o levantamento de subsídios para retratar as condições de trabalho na RME e subsidiar as demandas da categoria.

Diretoria do SINESP



SUMÁRIO

2023

06

A PESQUISA NA RME

08

NÚMEROS DA SME

09

ISEM 2023

10

FALTA DE FUNCIONÁRIOS É REFLEXO DA POLÍTICA PRIVATISTA DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

12

A PERSISTÊNCIA E O COMBATE AOS PROBLEMAS DE SAÚDE NA RME

14

NEGLIGÊNCIA DO PODER PÚBLICO AMPLIA A FALTA DE SEGURANÇA E PROBLEMAS COM A VIOLÊNCIA

16

SINESP NA LUTA PELA PAZ NAS ESCOLAS!

17

SIGLAS SME





DRE Butantã



DRE Campo Limpo



DRE Capela do Socorro



DRE Freguesia do Ó/Brasilândia

A voz do Gestor Educacional da RME no Retrato da Rede

Esta é a 13ª edição do Retrato da Rede. Nos anos de 2021 e 2022 a sequência foi descontinuada devido à pandemia.

Esse Retrato é elaborado a partir de uma pesquisa anual aplicada pelo SINESP, realizada em reuniões regionalizadas com os Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino.

Para esta edição, a pesquisa foi realizada via internet. Mais de 13% dos Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino responderam as questões que possibilitam o levantamento de dados em seis dimensões, que geram indicadores nos temas: •Gestão de pessoas; •Apoio técnico da SME; •Capacitação; •Ambiente físico e equipamentos; •Saúde; •Violência.

O indicador agrega informações padronizadas e varia de 0 a 1, sendo zero a pior e 1 a melhor situação. A margem de erro da amostra é a considerada internacionalmente confiável e variou entre 3% e 5% durante esses anos.

Em 2012, foi criado o ISEM, Índice SINESP da Educação Municipal, que já configura uma série histórica de 10 anos.



DRE Guaianases



DRE Ipiranga



DRE Jaconã/Tremembé



DRE Pirituba



DRE São Mateus



DRE Itaquera



DRE Penha



DRE Santo Amaro



DRE São Miguel

Fotos: Imprensa SINESP

Quadro descritivo da SME

A Rede Municipal de Ensino - RME - da cidade de São Paulo, a maior do país, mantém crescimento constante da demanda por vagas nas unidades educacionais. O Retrato da Rede sempre mostrou falta crônica de profissionais nas escolas, que teve queda acentuada este ano. Os dados da SME comprovam essa carência (quadro abaixo).

Comprovam, também, a falta de Gestores Educacionais. O SINESP acompanha o número de vagas em aberto e a necessidade de reposição decorrente do aumento de unidades e alunos e por aposentadorias e exonerações. A luta pela ampliação do

módulo de Gestores é constante, assim como a cobrança de concurso para todos os cargos.

Mais chocante é constatar o crescimento da rede parceira*, que evidencia a escolha da administração da cidade e sua inclinação neoliberal privatizante.

A terceirização crescente destrói a carreira pública, derruba a arrecadação para a previdência municipal, compromete a qualidade do ensino e do atendimento, entre outros problemas. Combater essa política é uma das principais frentes de luta dos servidores e da população.

Dados da CIEDU SME em 1/11/2023

Profissionais ativos na RME	2016	2017	2018	2019	2020	2023
Total de Docentes da Ativa	60.656	58.534	58.985	59.436	62.276	44.046
Total de Assistentes de Diretor	1.918	1.938	1.882	1.962	1.938	775
Total de Supervisores Escolares	245	338	332	424	393	426
Total de Diretores de Escola	1.140	1.459	1.439	1.492	1.399	1.512
Total de Coordenadores Pedagógicos	1.823	1.993	1.898	1.974	1.008	1.955
TOTAL DE ALUNOS	966.691	978.542	1.077.240	1.045.768	1.052.390	1.011.324

ESCOLAS POR TIPO	2016	2017	2018	2019	2020	2023
Centro de Convivência Infantil/Centro Infantil de Proteção à Saúde	4	3	3	3	3	3
Centro de Educação e Cultura Indígena	3	3	3	3	3	3
Centro de Educação Infantil Direto	315	317	317	317	362	315
Centro de Educação Infantil Indireto*	358	369	377	374	378	391
Centro Educacional Unificado - CEU	45	45	45	45	45	45
Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI						12
Centro Educacional Unificado - EMEF	46	46	46	46	46	46
Centro Educacional Unificado - EMEI	47	47	47	47	47	47
Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos	16	16	16	16	16	16
Centro Municipal de Capacitação e Treinamento	3	3	3	2	2	2
Centro Municipal de Educação Infantil	4	8	12	14	18	19
Creche Particular Conveniada*	1296	1341	1471	1649	1760	1839
Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos	6	6	6	6	6	6
Escola Municipal de Educação Infantil	498	503	506	509	559	516
Escola Municipal de Educação Infantil Privada Fomento						1
Escola Municipal de Ensino Fundamental	500	501	501	501	545	502
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio	8	8	8	8	8	8
Escola Municipal de Ensino Fundamental Privada Fomento						1
Escola Técnica						4
Movimento de Alfabetização	366	334	346	350	347	342
TOTAIS	3.516	3.560	3.709	3.892	4.007	4.125

*Rede parceira: Centros de Educação Infantil Indiretos e Creches Particulares Conveniadas, num total de 2230 unidades
Centro Educacional Unificado: Unidades Internas já incluídas nos tipos específicos de escolas

ISEM 2023

O ISEM 2023, em relação ao anterior, mostra piora acentuada em Gestão de Pessoas e continuidade dos problemas de Saúde. A melhoria no índice de Violência contrasta com a piora na sensação de segurança.

Confira a série histórica do ISEM (OBS: em 2019 e 2020 não houve edição devido à pandemia de Covid 19):

ANO	Gestão de Pessoas	Apoio técnico da SME	Capacitação	Ambiente físico e equipamentos	Saúde	Violência	ISEM
2012	0,30	0,40	0,32	0,41	0,25	0,40	0,33
2013	0,15	0,28	0,26	0,26	0,12	0,38	0,22
2014	0,19	0,27	0,23	0,34	0,17	0,39	0,25
2015	0,18	0,26	0,27	0,31	0,16	0,39	0,25
2016	0,21	0,26	0,40	0,23	0,17	0,45	0,27
2017	0,13	0,26	0,49	0,23	0,15	0,49	0,27
2018	0,16	0,28	0,29	0,21	0,16	0,41	0,23
2019	0,16	0,28	0,23	0,23	0,19	0,38	0,24
2020	0,31	0,23	0,22	0,25	0,14	0,36	0,24
2023	0,17	0,41	0,26	0,37	0,16	0,44	0,28

Numa escala de 0 a 1, a educação municipal paulistana recebeu nota 0,28 neste ano.

Os mesmos quesitos utilizados para construção do ISEM, vistos por Diretoria Regional de Educação.

ISEM por DRE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2023
BUTANTÃ	0,49	0,47	0,32	0,23	0,24	0,26	0,27
CAMPO LIMPO	0,44	0,48	0,24	0,20	0,20	0,19	0,31
CAPELA DO SOCORRO	0,42	0,38	0,27	0,20	0,22	0,22	0,31
FREGUESIA/BRASILÂNDIA	0,40	0,44	0,25	0,24	0,25	0,25	0,30
GUAIANASES	0,33	0,37	0,26	0,23	0,21	0,22	0,30
IPIRANGA	0,38	0,45	0,28	0,23	0,24	0,24	0,22
ITAQUERA	0,34	0,51	0,29	0,23	0,26	0,22	0,26
JAÇANÃ/TREMembÉ	0,40	0,47	0,28	0,26	0,23	0,22	0,27
PENHA	0,46	0,43	0,26	0,26	0,25	0,28	0,30
PIRITUBA	0,41	0,42	0,29	0,24	0,27	0,23	0,28
SANTO AMARO	0,33	0,48	0,25	0,21	0,21	0,21	0,30
SÃO MATEUS	0,38	0,47	0,25	0,23	0,25	0,25	0,27
SÃO MIGUEL	0,32	0,48	0,28	0,23	0,23	0,26	0,29

Falta de funcionários resulta da política privatista do governo municipal

Defendida e impulsionada pela atual administração, a privatização avança na cidade de São Paulo e se faz presente em todas as áreas dos serviços públicos. Na saúde ela é bem evidente. A terceirização dos serviços diagnósticos e na contratação de médicos é generalizada. Na área educacional, a educação infantil já tem mais da metade dos estabelecimentos terceirizados.

É a chamada eufemisticamente “rede parceira” que é, na verdade, rede privada sustentada com recursos públicos. O recente convênio com o Liceu Coração de Jesus abre a iniciativa do governo de ampliar a terceirização para o ensino fundamental.

O PL 573/21, que está parado na Câmara, e o convênio citado acima atentam contra o concurso público e a carreira do magistério municipal. Mostram a intenção desse governo de desmontar o serviço público na educação e entregar a verba pública a entes privados.

Terceirizar a mão de obra, entregar os serviços públicos ao setor privado, adiar, evitar e enfraquecer o concurso e a carreira são componentes da política de privatização e do projeto neoliberal do atual governo municipal. O resultado dessa política nefasta aparece no Indicador Gestão de Pessoas dessa pesquisa. Módulos incompletos, equipes desfalcadas e falta generalizada de funcionários são parte da realidade das escolas.

Esse quadro extremamente grave revela o direcionamento da política educacional desta administração, voltada ao desmonte do que é público e favorecimento de empresários no setor privado.

Um conjunto de fatores interfere no trabalho na edu-

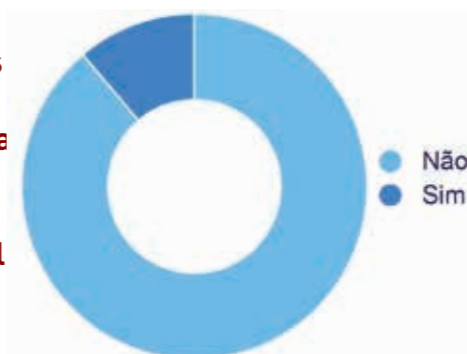
Módulos	
Estão incompletos	75,80%
O existente é insuficiente	88,80%

Módulos incompletos	
Docentes	83,2%
Quadro de apoio (ATE Agente Escolar)	55,2%
Vigia	26,9%
Prof. de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)	22,2%
Prof. de Apoio Pedagógico (PAP)	13,2%
COORDENADOR PEDAGÓGICO	10,2%
Secretário de Escola	9,4%
Prof. Orient. de Educ. Digital (POED)	6,8%
Prof. Orient. de Educ. Integral (POEI)	7,7%
Prof. Orient. de Sala de Leitura (POSL)	4,1%
ASSISTENTE DE DIRETOR (AD)	4,1%
SUPERVISOR ESCOLAR	2,6%
DIRETOR DE ESCOLA	1,5%

cação e, por consequência, dificulta a aprendizagem e os momentos de vivências e experiências na Rede Municipal de Ensino. A falta de profissionais nas unidades e a demanda histórica de revisão dos módulos de servidores na RME apontado pelos Gestores Educacionais é um dos principais.

A resistência que a situação impõe é árdua e contínua.

Os módulos são suficientes para atender as necessidades do local de trabalho



SIM	11%
NÃO	89%

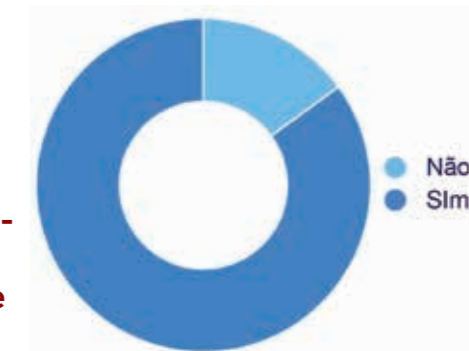
Dificuldades para preencher cargos/funções no local de trabalho



Falta de substituto	81,3%
Legislação restritiva	29,2%
Demora na tramitação	29%
Falta de anuência	11,4%

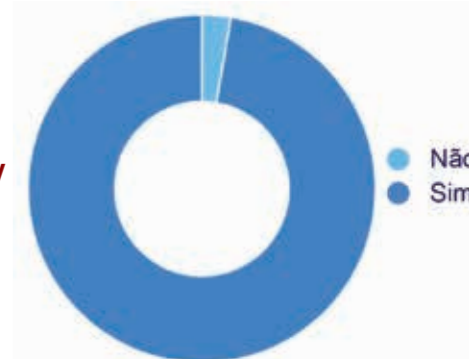
Como representante dos Gestores, o SINESP assume com firmeza, fiel a seus princípios e à luta que o gerou, pelo provimento de cargos por concurso público e da carreira no serviço público. O neoliberalismo do atual governo municipal destrói tudo que é público. Favorece o mercado, sobretudo o financeiro, ávido por fontes crescentes de lucros. Por isso a unidade dos Sindicatos dos Servidores Públicos, em particular da Educação, é uma necessidade premente.

Maioria é obrigada a levar trabalho para ser realizado fora do expediente



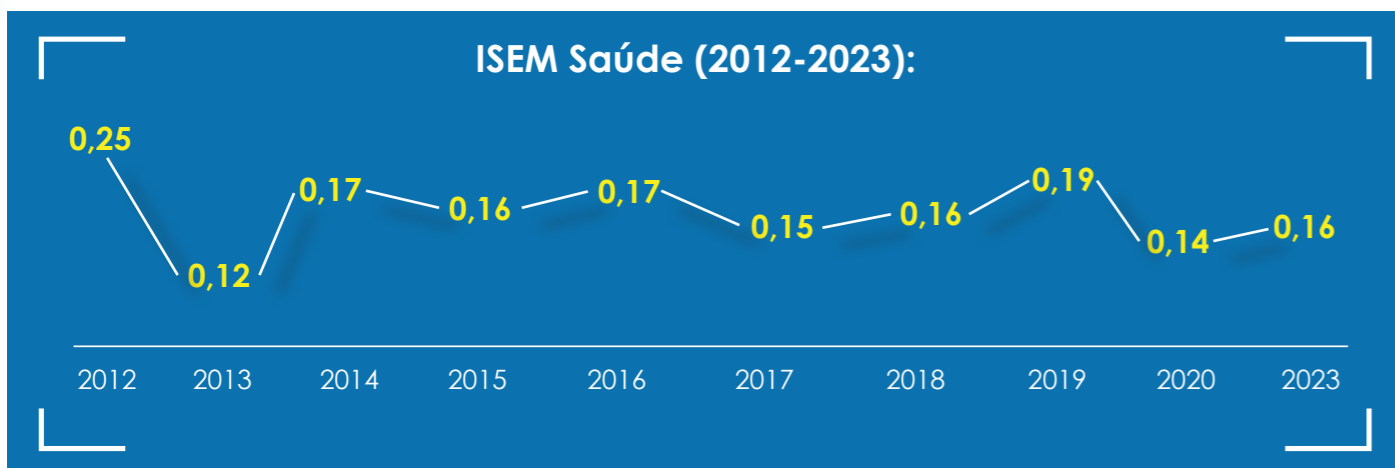
SIM	85%
NÃO	15%

O serviço terceirizado de merenda e/ou limpeza já está em todos os setores



SIM	97%
NÃO	3%

Saúde dos Gestores Educacionais é afetada pela ausência de melhorias nas condições de trabalho



Mesmo com as cobranças e a pressão sindical e da categoria, o governo municipal mantém reiteradamente condições de trabalho que levam ao adoecimento e pressionam as taxas de absenteísmo na RME. Os Gestores Educacionais não escapam dessa perversidade.

A situação tem piorado com a adoção de medidas privatistas pela administração municipal, parte da lógica neoliberal que a nutre e impulsiona o sucateamento dos serviços prestados à população.

A imposição pelo atual governo municipal e pelo anterior, do qual é herdeiro direto, da reforma da Previdência Municipal, Sampaprev 1 e 2, é outra parte reveladora desse caráter. Ela gera confisco salarial, risco de insolvência do IPREM e relega os servidores que assumiram os cargos a partir de 2021 ao rece-

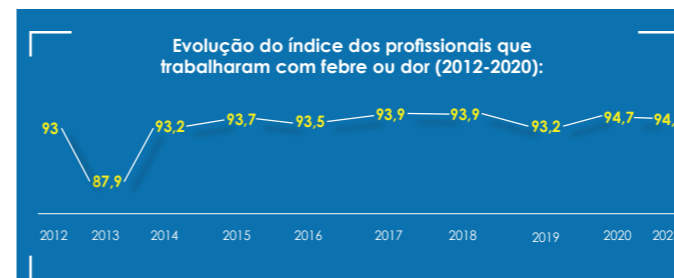
bimento do teto do INSS e de dependência da previdência complementar para manter o nível de seus proventos após a aposentadoria.

A pesquisa que deu base a este Retrato da Rede mostra que os sintomas de adoecimento continuam afetando a categoria, obrigada a suportá-los durante o trabalho. O crescimento dos índices dos que acusam fadiga, cansaço, ansiedade e angústia refletem essa realidade, piorada com as pressões impostas no período mais duro da pandemia, em que os Gestores Educacionais foram obrigados a continuar trabalhando nas escolas, inclusive na execução de políticas públicas.

Problemas nos serviços prestados pelo HSPM, apontados na pesquisa e também relatados em reuniões do SINESP com Representantes dos Locais de Trabalho, pioram nas condições de saúde do trabalhador.

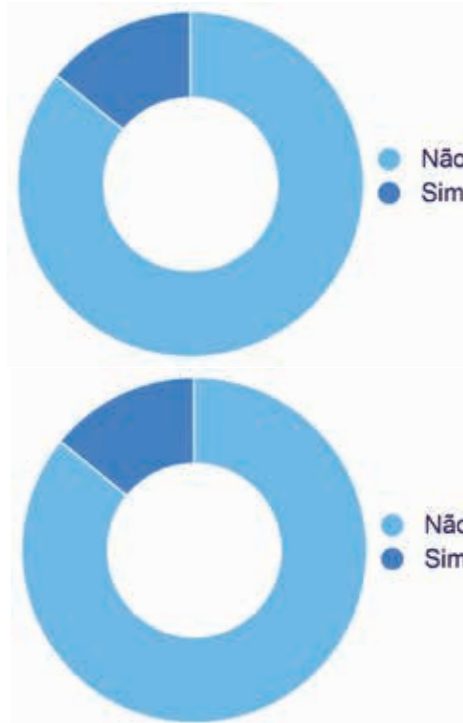
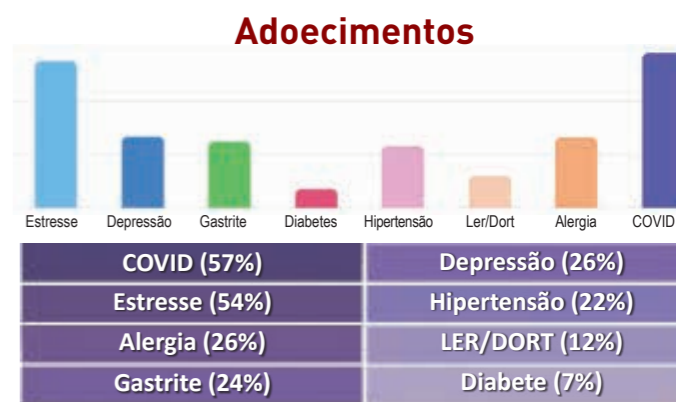
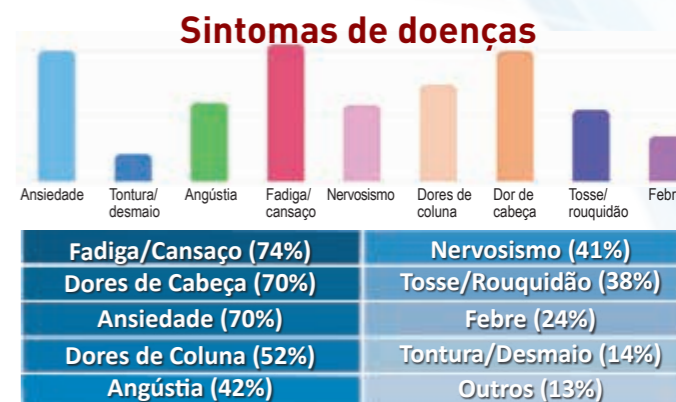
Trata-se de inadequação, como prazos longos e dificuldades no agendamento e atendimento na perícia médica pela COGESS, e conseqüentemente para a concessão de licenças, limitação do atendimento aos dependentes e quadro reduzido de pessoal devido à falta de concurso.

A luta por melhores condições de trabalho dos Gestores Educacionais e demais profissionais da RME de São Paulo é, portanto, uma prioridade cada dia mais premente em face dos abalos na saúde apontados no Retrato da Rede.



O SINESP assume essa luta e busca sempre a unidade da categoria na defesa de políticas públicas que abordem a temática e pressionem o governo na defesa dos serviços e dos servidores públicos.

Nesse sentido, o SINESP, junto com o Sedin e o Sinpeem, tomou a iniciativa de organizar a Coordenação das Entidades Sindicais Específicas da Educação Municipal – COEDUC. O objetivo é reforçar o diálogo com a administração municipal e as lutas em torno das pautas do pessoal do Quadro dos Profissionais da Educação, QPE, como o repúdio à remuneração por subsídio. Os três Sindicatos concordaram que, além desse ponto, há estratégias e lutas que são importantes e específicas para a Educação como um todo e já definiram um rol delas para serem encaminhadas.



O prazo para atendimento na perícia médica pela COGESS é adequado?

O prazo para atendimento na perícia médica pela COGESS é adequado?

Violência deve ser combatida nas escolas e na sociedade

Os problemas com violência e insegurança nos locais de trabalho continuam presentes no dia a dia dos Gestores Educacionais, intensificados em alguns aspectos, como mostram as respostas ao indicador Violência do Retrato da Rede 2023.

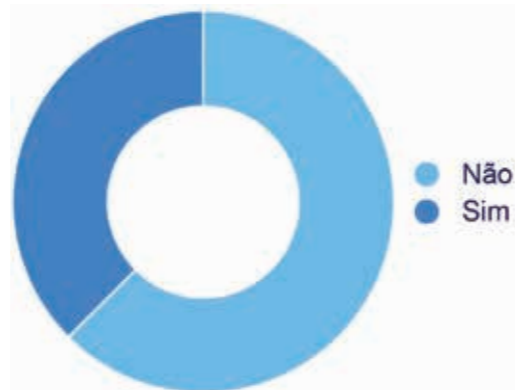
Furtos e roubos às Unidades Educacionais e aos servidores, falta de vigilância e de ronda escolar, entorno mal iluminado, problemas com podas e reformas estruturais, equipamentos inadequados ou com manutenção irregular. Todos estes aspectos contribuem para intensificar os desafios enfrentados pela equipe gestora e demais profissionais da RME, quando se trata das questões de segurança e violência nas escolas.

Em 2023 ocorreram vários casos de violência em escolas, de agentes estranhos ao ambiente e de agressões de alunos a outros alunos e a educadores, inclusive com o registro de mortes. Com isso, ficaram ainda mais evidentes os problemas com a segurança escolar expostos pelo Retrato da Rede que, embora objeto de intensas discussões com a SME e as DREs, persistem sem solução ou encaminhamentos adequados.

Os problemas relacionados à violência não são propriamente novos. Muitos casos já foram registrados: agressões e bullying entre alunos, por exemplo, são recorrentes nas intervenções das Comissões de Mediação de Conflitos. Mas a explosão de casos de 2023 chamou a atenção, assustando desde profissionais a familiares, impondo urgência nas respostas e ações.

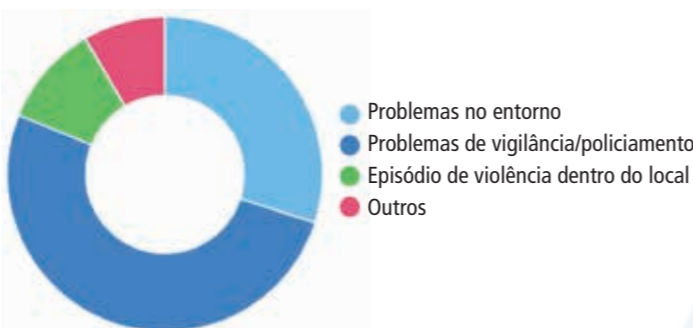
Em busca de soluções na defesa dos direitos, da saúde e da segurança dos educadores, o SINESP usa os dados do Retrato da Rede em discussões e negocia-

Para maioria, local de trabalho não é seguro



Não - 62,5% Sim - 37,5%

Os responsáveis por esta percepção:



•Problemas no entorno	30%
•Problemas/falta de vigilância/policiamento	51%
•Episódio de violência dentro do local	10,5%
•Outros	8,5%

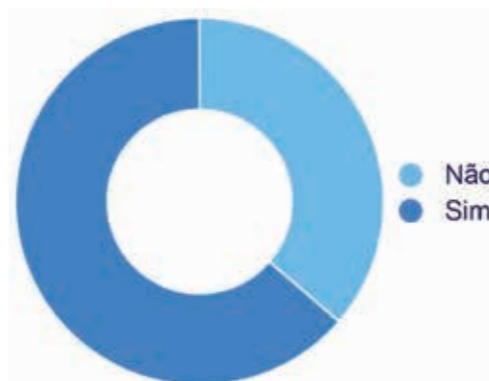
ções com a SME e as DREs, direcionando-os como balizadores para a criação de projetos ou programas para enfrentar ou prevenir a violência e os demais problemas aqui apontados.

Mas o que se vê historicamente é falta de escuta e propostas efetivas de mudanças. E, consequentemente, a persistente ausência de formação adequada para os profissionais de educação lidarem com o problema, pouco incentivo e apoio às ações pedagógicas nas Unidades, ausência de

políticas estruturadas pela SME em conjunto com outras Secretarias, inclusive as de Segurança Pública Municipal e Estadual.

O SINESP seguirá com seu trabalho contínuo de propor e exigir soluções às DREs, à SME e ao governo municipal, sempre utilizando os dados do Retrato da Rede como balizadores de análises e reivindicações, em busca de garantia de segurança durante o exercício do trabalho dos Profissionais de Educação.

Ambiente físico no entorno traz problemas?



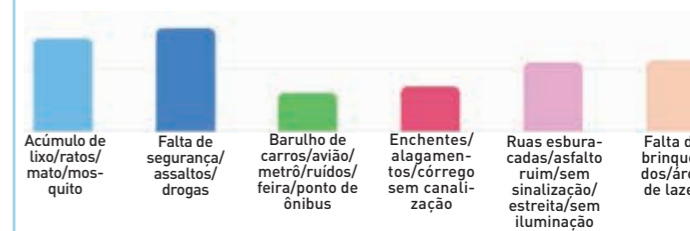
Sim - 63,6% Não - 36,4%

SME/DRE ofereceu projetos para enfrentar/prevenir a violência



Sim - 32,4% Não - 67,6%

Problemas do entorno mostram que a cidade não está tendo zeladoria



Acúmulo de lixo/ratos/mato/mosquito	67,3%
Falta de segurança/assaltos/drogas	74,7%
Barulho de carros/avião/metrô/ruídos/feira/ponto de ônibus	27,6%
Enchentes/alagamentos/córrego sem canalização	32,2%
Ruas esburacadas/asfalto ruim/sem sinalização/estreita/sem iluminação	49,6%
Falta de brinquedos/área de lazer	51,6%

Encontros “Unidos Pela Paz nas Escolas” é esforço do SINESP para combater e prevenir a violência

Os ataques em escolas no início de 2023 abalaram toda a sociedade. Muitas vezes se levantaram, mas passados alguns meses o assunto novamente sumiu dos noticiários e muito pouco foi feito em todas as esferas.

O ataque em Sapopemba no dia 23 de outubro mostrou o acerto do SINESP quando afirma que o problema está longe de ser resolvido, tem lastro socioeconômico e socioemocional profundo e não pode ser esquecido. São necessários estudos e propostas de políticas públicas e ações desde os governos até as escolas para que possíveis soluções sejam efetivadas.

Com a clareza e consciência da gravidade da situação, o Sindicato propôs e pôs em campo uma ação permanente.

Estabeleceu diálogo e debate com Representantes dos Locais de Trabalho, Conselheiros e toda a categoria, com contribuição de acadêmicos e pesquisadores do tema como a especialista e pesquisadora do tema Profª Drª Telma Vinha, a pesquisadora do GEPEM/UNESP/UNICAMP, Profª Darlene Ferraz Knoener, o Dr. em Filosofia da Educação e Professor da USP, José Sérgio Fonseca de Carvalho e a Drª e Mestre em Educação Maria Cecília Castro Gasparian.

Um avanço significativo aconteceu no dia 17 de maio, com o Encontro “Unidos pela Paz em nossas Escolas” na Câmara Municipal, organizado pelo SINESP com o apoio do CRECE Central e da União Paulista dos Estudantes Secundaristas – UPES.

Em seguida, o SINESP organizou encontros com a comunidade educacional nas 13 Diretorias Regionais de Educação.

No momento está providenciando o retorno à casa legislativa para apresentar um documento com análises e propostas de medidas às autoridades e setores competentes com sugestões de ações que tornem realidade a cultura de paz e o combate à violência nas escolas.

Participe dessa ação permanente com o SINESP!

SIGLAS - SME

AD: Assistente de diretor (a) de escola;

AF: Atestado de Frequência;

APM: Associação de Pais e Mestres;

ATE: Assistente Técnico Educacional (designado);

ATE: Auxiliar Técnico de Educação;

ATP: Assessoria Técnica de Planejamento;

AVE: Auxiliar de Vida Escolar;

CCH: Complementação de Carga Horária;

CECI: Centro de Educação e Cultura Indígena;

CEFAI: Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão;

CEI: Centros de Educação Infantil;

CEII: Centros de Educação Infantil Indígena;

CEU: Centro Educacional Unificado;

CI: Ciclo I do Ensino Fundamental;

CIEJA: Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos;

CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;

CII: Ciclo II do Ensino Fundamental;

CJ: Complementação de Jornada;

CMCT: Centro Municipal de Capacitação e Treinamento;

COGEP/DICAR: Coordenadoria de Gestão de Pessoas (antigo CONAE 2);

CONAE: Coordenadoria Núcleo de Ação Educativa;

CONAE 2: Coordenadoria de Recursos Humanos da SME;

CP: Coordenador Pedagógico;

DAE: Departamento de Alimentação Escolar;

DIPED: Diretoria Pedagógica (antigo DOT);

DOC: Diário Oficial da Cidade de SP;

DOT: Diretoria de Orientação Técnica;

DRE: Diretoria Regional de Educação;

DESS: Departamento de Saúde do Servidor;

EDUCOM: Programa de Educomunicação;

EF: Ensino Fundamental;

EI: Educação Infantil;

EJA: Educação de Jovens e Adultos;

EMEBS: Escola Municipal de Educação Bilingue para Surdos;

EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental;

EMEFM: Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio;

EMEI: Escolas Municipais de Educação Infantil;

EOL: Escola on line;

F.A.: Falta Abonada;

F.I: Falta Injustificada;

F.J.: Falta Justificada;

GCM: Guarda Civil Metropolitana;

HA: Hora Atividade;

HI: Horário Individual;

HSPM: Hospital do Servidor Público Municipal;

HTE: Hora de trabalho excedente;

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica;

IPREM: Instituto de Previdência Municipal - Prefeitura de São Paulo;

JBD: Jornada Básica Docente;

JEIF: Jornada Especial Integrada de Formação;

JEX: jornada excedente(com aluno);

LDB: Lei de Diretrizes e Bases;

LIP: Licença para tratar de interesses particulares;

SIGLAS - SME

LOE: Linguagem Oral e Escrita;

MOVA: Movimento de Alfabetização;

MTD: Memória Técnica Documental;

NAAPA: Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem;

PAAI: Atuação do Professor de Apoio e Acompanhamento à Inclusão;

PDE: Prêmio de Desenvolvimento Educacional;

PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola;

PEA: Projeto Especial de Ação;

PEI: Professor de Educação Infantil (CEI);

PNAIC: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa;

POEI: Professor Orientador de Educação Integral;

POIE: Professor Orientador de Informática Educativa;

POSL: Professor Orientador de Sala de Leitura;

PPP: Parcerias Públicas Privadas;

PPP: Projeto Político Pedagógico;

PROCED: Procedimentos Disciplinares;

PRP: Professor Recuperação Paralela;

PTRF: Programa de Transferência de Recursos Financeiros;

RF: Registro Funcional;

RPPS: Regime próprio de previdência social;

SAAI: Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão;

SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica;

SGP: Sistema de Gestão Pedagógica;

SIGPEC: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas e Competências;

SMADS: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social;

SME: Secretaria Municipal de Educação;

STE: Supervisor Técnico Educacional;

SUS: Sistema Único de Saúde;

TAC: Termo de Ajustamento de Conduta;

TCA: Trabalho Colaborativo de Autoria;

TEG: Transporte Escolar Gratuito;

TEX: trabalho excedente.(sem aluno);

UAB: Universidade Aberta do Brasil;

UBS: Unidade Básica de Saúde;

UE: Unidade Escolar;

Ciclos do Ensino Fundamental

1° ao 3° ano: ciclo de alfabetização

4° ao 6° ano: ciclo interdisciplinar

7° ao 9° ano: ciclo autoral.

DREs

BT: Butantã

CL: Campo Limpo

CS: Capela do Socorro

FO/FB: Freguesia do Ó e Brasilândia

G: Guaianases

IP: Ipiranga

IT: Itaquera

JT: Jaçanã e Tremembé

PE: Penha

PJ: Pirituba e Jaraguá

SA: Santo Amaro

MP: São Miguel Paulista

SM: São Mateus



SEDE: **Rua Líbero Badaró, 158 • 21º andar • Centro**
• São Paulo • SP • CEP **01008-904** • Tel. **11 3116 8400**

CFCL/SINESP: **Pça. Dom José Gaspar, 30 • 3º**
andar • **Centro** • São Paulo • SP
CEP **01047-010** • Tel. **11 3255 9794**

 (11) 3116-8400

   sinesp

sinesp@sinesp.org.br • www.sinesp.org.br

Filiar-se ao seu Sindicato é fortalecer
a luta em defesa dos direitos e por
melhores condições de trabalho

Junte-se a quem luta com você!